

REQUERIMENTO N.º

5170

Requer a inserção nos anais desta Casa o Editorial publicado no Jornal O POVO, intitulado: Violência em Fortaleza: a equação da democracia social.

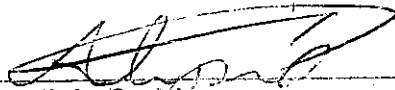
EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

C Vereador *Alípio Rodrigues* no uso de suas atribuições legais e na forma regimental vem, com o devido respeito e acatamento após, ouvido o Plenário, requerer a Vossa Excelência que seja inserido nos Anais desta augusta Casa, o Editorial publicado no Jornal O POVO do dia 13 de novembro de 2013, intitulado: *Violência em Fortaleza: a equação da democracia social.*

Requer ainda que da decisão desta Casa se dê ciência do teor deste Requerimento ao Senhor *Servilho Paiva*, Secretário de Segurança do Estado do Ceará, Avenida Bezerra de Menezes, 581, Fortaleza-CE e ao Jornalista *Waldemar Menezes*, Editor Sênior do Jornal O POVO, Avenida Aguanambi, 282, Fortaleza-CE.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em

14 de novembro de 2012.



Alípio Rodrigues
Vereador PTN

GABINETE DO VEREADOR ALÍPIO RODRIGUES
Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 - Bairro Luciano Cavalcante
Fone: 85.3444.8358 / 3444.8300
Caixa Postal 2671 - CEP:60.810-460 - Fortaleza-CE

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

recebido

14 de novembro de 2012

EDITORIAL

Violência em Fortaleza: a equação da democracia social

Um levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica Aplicada do Ceará (Ipece) a partir de estatísticas da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) mapeou os bairros em que se concentraram os homicídios registrados em Fortaleza, em 2012. Dos 1.625 homicídios dolosos registrados em Fortaleza nesse período, 784 (48,25%) concentraram-se em 20 bairros.

Ou, se ampliamos o raio, 73,23% dos assassinatos (1.190 mortes) concentram-se em 40 bairros dos 117 existentes na Capital. Na verdade, apenas dez bairros de Fortaleza não registraram nenhum homicídio: Amadeu Furtado, Bom Futuro, De Lourdes, Parreão, Salinas, Parque Araxá, Parque Manibura, São Bento, Coaçu e Guajeru.

Mais uma vez se constata que o problema é condicionado, sobretudo, pela iníqua realidade social. Os bairros nos quais a incidência de homicídio é elevada apresentam a menor faixa de renda média pessoal (entre R\$ 239,25 e R\$ 500). O estudo aponta quatro polos onde se registram as mortes violentas: Messejana, Siqueira, Praia do Futuro, Barra do Ceará e suas respectivas adjacências, todos de perfil socioeconômico semelhante. Suas populações somam entre 30 mil e 50 mil habitantes. Nas áreas das Regionais I, III e IV, salta à vista a incidência de vítimas entre 11 e 29 anos.

Seria uma injustiça atribuir esse quadro de violência apenas às deficiências da Polícia

Não há dúvidas de que um policiamento mais competente (articulado com as comunidades) ajudaria a reduzir esses números. Mas seria uma injustiça (e um ludíbrio) atribuir esse quadro de violência apenas às deficiências da Polícia. A responsabilidade é do Estado brasileiro (incluindo aí as autoridades estaduais e municipais) e, sobretudo, dos eleitores, que elegem os responsáveis pelas opções políticas.

Claro, não se pode diluir a responsabilidade dos governantes e dos demais poderes constituídos. Mas é o eleitor que precisa escolher forças compromissadas (não retoricamente) com a mudança desse quadro e com coragem suficiente para enfrentar a resistência dos setores poderosos que querem manter o status quo.

Para que todos saiam ganhando, é preciso que alguns deixem de ganhar demais. Compatibilizar as liberdades democráticas com a democracia social e econômica é a forma de solucionar essa equação.

